Anno de 1845. Quarta feira 29 de Outubro. Anno XX N. 242.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua nova a 1 as 8 h. e 30 min. da manhãa.
Crescente a 8 as 9 h. e 13 minutos da man.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 37 min. da man.
Mengoante a 23 as 5 hor. e 55 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. Elesbão aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
28 Terça ✠ S. Simão e s. Judas Thaddeo.
29 Quarta S. Feliciano, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
30 Quinta S. Serapião, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
31 Sexta S. Quintino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
1 Sabbado ✠ ✠ Festa de todos os Santos.
2 Domingo S. Victorino.

CAMBIOS NO DIA 28 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$400 a 17$600
» » de 6$400 nov. 17$000 a 17$300
» » de 4$000 . . 9$200 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$700 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

O brigadeiro commandante das armas communica ao Sr. coronel commandante do 1.º batalhão de caçadores do exercito, que o governo imperial, por aviso da repartição da guerra de 5 de setembro findo, ordenou a baixa do serviço ao soldado do mesmo batalhão José de Almeida Lima; o qual, havendo desertado, se apresentou opportunamente para gozar do indulto imperial de 23 de fevereiro ultimo, e foi addido á companhia provisoria em destacamento: o que se lhe communica para sua intelligencia, e a fim de mandar averbar nos assentamentos respectivos as convenientes notas. Quartel general na cidade do Recife, 13 de outubro de 1845. —*Antonio Correia Seára.*

— O Sr. capitão commandante da companhia provisoria em destacamento desligará da mesma ao soldado José de Almeida Lima: o que cumpra. Quartel general na cidade do Recife, 13 de outubro de 1845. —*Antonio Correia Seára.*

EXTERIOR.

As folhas de Hespanha de 7 a 9 de setembro continhão o seguinte:

SS. MM. e A. permanecião em Pamplona sem incommodo algum.

No dia 4, pelas quatro horas da tarde, chegárão a mesma cidade SS. AA. RR. os duques de Nemours e Aumale. O segundo commandante e sequito, que devia conduzir e acompanhar SS. AA RR. á cidade, os esperou a meia legoa de distancia desta; e na explanada da praça forão recebidos pelo capitão general, e demais authoridades; assim como por muitos generaes e pessoas distinctas. As ruas do transito de SS. AA. estavão armadas, e cheias de gente, que não cessou de victoriar os principes, dizendo *virão os principes—viva a familia real.* As salvas de artilharia, e os repiques de sinos abrilhantárão esta triumphante entrada

SS. AA. RR. dirigirão-se ao palacio real, onde forão recebidos cordialmente por sua prima a rainha de Hespanha, e d'alli se dirigirão ao palacio que lhes estava destinado. Uma hora depois foi S. M. visita-los, e os principes a vierão receber á porta do palacio. S. M. convidou seus augustos primos a jantar; e a este banquete, composto de setenta talheres, assistio não só a familia real, mas tambem o infante D. Francisco de Assis, os ministros, o embaixador de França, as damas de honor da duqueza de Nemours, e outras pessoas distinctas.

Depois do jantar houve um baile, em que se dansou a *jota aragoneza*, que foi muito applaudida pelos duques de Nemours e Aumale.

A' noute houve illuminações e musicas, e as musicas dos corpos da guarnição da cidade derão uma serenata aos principes francezes.

No dia 5 houve uma brilhante corrida de touros. A duqueza de Nemours assistio a este divertimento vestida á hespanhola, e mostrou-se muito contente durante todo a diversão; porém vio-se que muitas vezes pôz o seu leque diante dos olhos para não vêr as arriscadas sortes dos toureadores. A' corrida de touros seguirão-se umas cavalhadas, desempenhadas pelos officiaes da guarnição de Pamplona.

Preparavão-se novas festas para celebrar tanto a chegada de SS. MM., como a de SS. AA. RR.

Os principes francezes forão magnificamente recebidos em todas as terras do seu transito. SS. AA. RR. forão recebidos na ponte de Behovia, limite dos dous respectivos reinos, pelas autoridades hespanholas; e tanto em Behovia como em S. Sebastião e Tolosa, forão SS. AA. RR. acolhidos com salvas, vivas, illuminações, musicas, e outros festejos, de maneira que o duque de Nemours declarou achar-se muito penhorado pelo acolhimento que lhe fazião, e pela boa escolha, que a rainha de Hespanha tinha feito das pessoas encarregadas de os receber.

SS. AA. RR. tinhão dado em S. Sebastião e Tolosa generosos donativos para os pobres, e para as pessoas, que os servirão.

O conde de Harispe, commandante da divisão franceza dos Pyrineos, tinha chegado a Pamplona, assim como outras muitas pessoas distinctas, com o fim de comprimentarem S. M., a rainha de Hespanha.

Tambem alli tinha chegado uma commissão da guarnição de Saragoça, encarregada de apresentar a S. M. um rico bracelete, e ao general Narvaez um bastão de commando.

O general Narvaez tinha passado revista ás tropas da guarnição de Pamplona.

A rainha de Hespanha, para perpetuar o feito de armas de Mendigorria e recompensar os serviços prestados pelos generaes D. Luis Fernandes de Cordova, e D. Fernando Fernandes de Cordova, fez mercê á mãi deste, D. Maria da Paz Valcarcel, do titulo de marqueza de Mendigorria e viscondessa de Arlaban, livre de fintas e outros direitos, para si e seus successores.

Na noute do dia 8 occupárão as tropas da guarnição de Madrid alguns pontos da capital, porque se espalhou o rumor de que os revoltosos querião fazer outra nova tentativa anarchica; porém tudo se passou em socego e a capital estava tranquilla.

A commissão encarregada do processo instaurado com motivo dos ultimos acontecimentos progredia nos seus trabalhos activamente. Havião-se feito algumas prisões, e diz-se que alguns presos teem feito revelações importantes. Doze dos mais culpados, forão conduzidos para o quartel de S. Francisco.

A municipalidade de Madrid occupava-se com a divisão dos districtos da capital, onde parece se fará alguma alteração. A mesma municipalidade nomeou uma commissão dos seus membros para tratar do lançamento da contribuição territorial.

Em Madrid tinhão cahido copiosas chuvas, e constava que em varias provincias se tinhão soffrido grandes tempestades, as quaes teem causado muitos estragos.

———

As de 8 á 11, continhão o seguinte:

SS. MM. e A., assim como os duques de Nemours e Aumale, ainda se achavão em Pamplona no dia 7, sem incommodo na sua importante saúde.

Assegura-se, que os principes francezes partirião no dia 8 com direcção a Bayona, e a 9 regressarião SS. MM. e A. a Madrid, onde erão esperados com a maior anciedade.

No dia 6 houve em Pamplona uma brilhante parada de tropas, composta de 10 batalhões, 8 esquadrões e 6 baterias de artilharia. A rainha, suas augustas mãi e irmãa, e a duqueza de Nemours presenciarão na da casa da deputação provincial. Os principes francezes passárão revista ás tropas, seguidos do general Narvaez e de um numeroso estado-maior, fazendo singular contraste os ricos uniformes dos generaes hespanhoes com os simples e triviaes dos generaes francezes. SS. AA. RR. mostrárão-se muito satisfeitos com a disciplina e porte militar das tropas hespanholas.

A rainha presenteou a duqueza de Nemours com um rico bracelete, e os principes com os cavallos, em que montárão para a revista, e outros dos melhores das reaes cavallariças.

O duque de Nemours fez presente ao general Narvaez de uma rica espada acompanhada de uma carta cheia dos termos mais lisongeiros. S. A. R. condecorou com a grão-cruz da legião de honra o duque de S. Carlos, e deixou outras mostras da sua generosidade, entre as quaes se contão os mimos, que fez aos toureadores Montes e Charpa, os mais habeis de Hespanha, a que o principe deo a preferencia.

Na noute do dia 6 houve uma explendida serenata no palacio, e na cidade illuminações, musicas, fogos de artificios, e outras diversões, em obsequio dos principes francezes.

Affirma-se, que o general Narvaez chegará a Madrid um ou dous dias antes de SS. MM. e A., que erão esperados pelos dias 13, ou 14.

Em Madrid ainda se adoptavão medidas de precaução, porque constava, que os anarchistas se propunhão perturbar a ordem publica.

A commissão militar, encarregada do processo relativo aos acontecimentos do dia 5, continuava a trabalhar activamente. Alguns dos presos já tinhão sido soltos, e affirma-se, que, no caso de haver algumas condemnações á morte, S. M. usará a respeito dos réos da sua alta clemencia.

Noticias de Saragoça dizem que os revolucionarios tinhão tentado fazer alli um movimento; porém as autoridades, sabedoras disto, havião tomado as convenientes medidas, para evitar qualquer transtorno da ordem publica. O capitão-general tinha passado uma revista ás tropas da guarnição no dia 8.

Segundo escrevem de Vigo, corria alli o rumor de que o general Iriarte tentava desembarcar alli para promover um *pronunciamento*; porém as autoridades estavão prevenidas.

Tinha-se commettido no gabinete de historia natural de Madrid um roubo de preciosidades. A justiça procedia á indagações.

No dia 10, deo o marquez de Miraflôres, antigo embaixador de Hespanha em Pariz, um jantar em obsequio de Mr Thiers, ao qual assistirão os ministros, os generaes Castanos e Concha, o capitão-general e o governador de Madrid, o marquez de Villuma, o Sr. Isturiz, e outras pessoas distinctas. O marquez de Miraflôres fez o seguinte brinde em obsequio de Mr. Thiers: — « *Pelo homem de estado, que sempre se distinguio por suas sympathias para a causa constitucional de Hespanha* » alludindo á ideia da intervenção franceza tão acaloradamente sustentada por Mr. Thiers em 1836. Mr. Thiers respondeo em breves e simples palavras declarando, que olhou sempre com grande predilecção a Hespanha, pela felicidade da qual fazia sinceros votos, que são tambem os votos da França. Mr. Thiers devia dirigir-se em breve á Andaluzia.

Constava, que a commissão de officiaes hespanhoes, encarregada de assistir ás manobras dos exercitos prussiano e suéco, assistio tambem as do russo, e foi muito bem acolhida pelo imperador Nicoláo.

———

As de 12 até 13 trazem o seguinte: —

SS. MM. e A. tinhão effectivamente partido, no dia 9, de Pamplona com direcção a Madrid, onde erão esperados no dia 13 á noute ou no dia 14 pela manhãa.

SS. MM. tinhão feito o seu transito por Victoria e Burgos, onde havião sido acolhidos com as mesmas demonstrações de regosijo, que nos outros pontos que tem visitado a real familia.

Os ministros da guerra e dos negocios estrangeiros erão esperados em Madrid no dia 13 á noute, e já havião chegado áquella capital os officiaes de secretaria, que os tinhão acompanhado.

Os principes francezes partirão de Pamplona no dia 8 com direcção a Tolosa e a Bayona. O duque d'Aumale devia visitar o valle de Bastan e outros pontos, theatro de operações militares do marechal Soult e do duque de Wellington em 1813; antes de entrar em França.

SS. AA. RR. ião muito penhorados da maneira cordial e distincta por que forão recebidos em Hespanha.

A rainha de Hespanha lançou ao peito da duqueza de Nemours a banda de Maria Luiza, e fez o duque de Aumale cavalleiro do Tosão-de-Ouro.

Os principes fizerão presentes de ricas caixas de brilhantes e braceletes aos Srs. Arana, Zarco do Valle, marqueza de Malpica, condessa de Beloscain, e a outros cavalheiros e damas do sequito da rainha. Derão 24,000 reales para os criados, que os servirão, 12,000 para os da costinha; e 12,000 para as casas de beneficencia.

Diz-se, que durante sua permanencia em Pamplona adiantou alguma cousa o negocio dos limites das fronteiras entre a França e a Hespanha.

O governo determinou aos presidentes das relações o informe á cerca dos resultados da nova pauta judicial, para adoptar as medidas conducentes a este respeito.

O mesmo governo prorogou o prazo, que mandou suspender a nova tarifa dos correios, a respeito dos periodicos e impressos, até se verem os resultados, que produzem as reformas feitas na administração dos correios.

Assegura-se, que o gabinete hespanhol trata de renovar o contrato feito com o banco de S. Fernando, para o adiantamento das mesadas mensaes de 60 milhões de reales.

Falla-se de que se reunirão brevemente as côrtes, e que haverá uma modificação ministerial.

A commissão militar encarregada do processo instaurado com motivo dos acontecimentos do dia 5 do corrente, tinha soltado muitos presos, por os não achar criminosos.

As medidas preventivas ainda existião em Madrid, posto que em menor escalla. Parece que os revoltosos não desistião dos seus nefandos projectos.

Diz-se, que virão algumas tropas das provincias Vascongadas substituir as que estão de guarnição em Madrid.

Mr. Thiers tinha visitado o Escurial, assistido a uma corrida de touros, e preparava-se para se dirigir a Toledo.

Segundo o *Conciliador*, D. Carlos tinha obtido autorisação para ir residir em Marselha.

O *Heraldo* falla da descoberta de uma conspiração em Alicante, de que era chefe um tal Ripoll, tenente-coronel reformado, e cunhado de Zurbano.

———

As folhas de Cadiz e Gibraltar alcanção a 17 do mesmo mez.

A 13 entrou em Gibraltar a não *Formidable*, procedente de Malta e Malaga, trazendo a seu bordo o almirante Owen. A não sahio para Inglaterra a 16.

A 16 sahio para Tanger o vapor de guerra inglez *Flamer*, levando a seu bordo o physico-mór de Gibraltar a fim de curar o filho do imperador de Marrocos, que se acha enfermo em Tanger, e que pedio esse facultativo ao governador Sir Roberto Wilson.

A 15 entrou o vapor de guerra russo *Kamtschatka* procedente de Cronstadt, e com destino ao mar Negro. No mesmo dia entrou a curveta sueca *Carls-Krona* de Tanger.

A 14 passárão para o levante duas fragatas francezas.

Escrevem de Tanger, que o bachá Sidi Busselamn, á testa de um corpo de tropas, havia derrotado os kabylas da tribu Benimessuar, e que tencionava persegui-los nas montanhas.

Em Tanger foi assassinado um mestre de dansa, subdito francez, por nome Oldrini; e o respectivo consul dirigio a sua queixa ás autoridades marroquinas, que se propunhão descobrir o culpado a fim de ser punido.

Nas provincias meridionaes de Hespanha, e na costa da Berberia reinava tranquillidade.

(*Diario do Governo.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

EPISODIO HEROICOMICO.

Tinha passado como desapercebida uma expressãozinha do Sr. Andrada Machado, attribuindo á fraqueza do Sr. Alv. Machado a não pacificação do Rio-Grande em 1840. No meio dos desatinos da quadra, desatinou ainda uma vez o Sr. Alv. Machado, e aggravando elle proprio o que nas expressões do seu antigo alliado podia haver que o molestasse, vio nellas um como cortejo á opposição, uma ingratidão, uma perfidia. E pois tratou de expôr a seu geito a historia de sua missão ao Rio-Grande, não por elle solicitada, mas acceita por zelo do serviço publico. Estatuio breve parallelo entre o seu partido e o nosso, mostrando a ingratidão do seu, que era o primeiro a sacrificar os que o servião, e a lealdade do nosso, que ainda não havia dito uma só palavra indiscreta sobre a missão do Sr. Innocencio da Rocha Galvão ao Rio-Grande, e oppondo á ingratidão dos seus amigos o proceder dos seus adversarios politicos, que, homens honrados, estando no poder, louvarão e remunerárão os seus serviços.

Desse ponto, julgando completa a defeza, passou a atacar o Sr. Antonio Carlos, reunio as expressões mais violentas, de que esse Sr. se havia servido contra os chefes saquaremas, fez a mais burlesca caricatura dos seus gestos, das suas palavras, a ponto de fazer arrebentar de riso toda a boa *rapaziada* da camara, ainda ha pouco tão reverente para esse homem, de quem hoje tão a gosto escarnecia! Não nos podemos furtar ao desejo de transcrever um breve trecho desse importante

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

Houve um momento de silencio, durante o qual Saint-Amand observava Mme. Desronais que com os olhos baixos e o rosto encarnado se conservava immovel. Em fim o conde aproximou ainda mais a sua cadeira da de Josephina, e com a mais doce e meiga voz proseguio assim:

— Eu amo-a!..... amo-a mais que a vida!..... mais que tudo! e diga: he possivel que depois desses olhos de bondade que tantas vezes em mim pos, seja hoje tão cruel, tão desdenhosa! Oh! eu lhe peço; padeço tanto! uma palavra de esperança, e o meu supplicio se mudará em ventura sem fim! Terá animo de recusar-me?

— Sr. conde..... então não pensa mais nos meus deveres, na minha posição.....

Saint-Amand fez um movimento de colera, moderando-se porém immediatamente continuou com frieza e seguidão:

— Pois bem, Sra., ja que lhe he preciso sangue, derramar-se-ha.

— Grande Deos!...... que significa?...... exclamou Josephina tomada de novo espanto.

— Uma cousa bem simples, continúa o conde no mesmo tom; depois daquelle successo em casa do notario, Julio desafiou-me. Então tinha eu alguma esperança. Era muito feliz, e devia poupar esse innocente. Hoje as circumstancias são differentes; não vejo porque seria eu misericordioso, quando só encontro corações inexhoraveis.

— Ah! exclama de novo Mme. Desronais cobrindo com as mãos o rosto, e debulhando-se em lagrimas, eu sou uma desaventurada!.....

O conde ficou mudo e immovel. D'ahi a pouco Josephina voltou-se para elle, e com os olhos ainda cheios de lagrimas, lhe disse:

— Não comprehende o Sr. o meu desespero? Se a esse moço acontecesse uma desgraça....... eu me julgaria causadora da sua morte!

— Seria justiça, minha Sra.

— E sua pobre mãi, e seu pai, terião o direito de me considerarem como o verdugo de seu filho!.....

— Bem o sei.

— Não terá o Sr. por sua vez compaixão de mim? ajuntou a dama pondo as mãos.

— Sim, minha Sra. e ja sabe com que condição.

— O' céo! ó céo!..... diz Josephina no auge da desesperação.

Saint-Amand travou-lhe ainda da mão, que ella debalde tentou retirar.

— Entre mim e o Sr. Julio, replicou elle, ha um ajuste de contas a fazer; o tempo he precioso, Sra.; espero a sua sentença: serei clemente?.....

A infeliz só com soluços e suspiros respondeo; mas o casquilho sentio que a mão que tinha presa, não fazia mais esforços para escapar-lhe; e tornou-se radioso.

Mas no mesmo instante baterão á porta da sala. O conde recuou de prompto fazendo um gesto de furor. Um homem se apresentou, era Benedicto.

Lião-se-lhe no rosto a calma e bonhomia naturaes; mas o olhar que deixou cahir sobre Saint-Amand mostrava alguma admiração.

— Oh! está ca, meu charo? disse elle, era o Sr. que fallava tão alto?.....

— Tive a feliz inspiração de vir atéqui esta noite, respondeo Saint-Amand sorrindo-se para occultar o resto de perturbação, que não podera ainda dominar apezar da sua fronte; de sorte que na falta da sua companhia, não foi a Sra. condemnada á completa solidão.

— He verdade. Suppunha que disputavão....... como no outro dia, lembra-se? sobre os seus patos e moinhos.

E tão naturalmente foi isto dito, que o conde muito se tranquillizou. Benedicto, como se adevinhára o embaraço de sua mulher, que com effeito não sabia o que fizesse para occultar a sua anciedade, não olhou para ella; contou socegadamente o objecto da sua contestação com o engenheiro de pontes e calçadas de Mantes, e tal desenvolvimento deo a esta narração, que, quando a acabou, entendeo o conde poder sem inconveniente despedir-se e retirar-se.

— Eu vou reconduzi-lo, meu charo, disse Desronais.

— Ora, essa he nova! então, meu amigo! não se incommode por meu respeito.

— Pelo contrario, a cousa me arranja, passaremos justamente pelo terreno em questão. Quero que veja a difficuldade com seus olhos.

— Então estou as suas ordens.

Ao saudar Josephina, Saint-Amand teve a insolencia de lançar-lhe uma olhadella de intelligencia, e sahio com Desronais.

Meia hora depois da partida delles, Josephina apenas se havia recobrado das terriveis impressões, que a tinhão assaltado. Succedião-se-lhe no espirito crueis pensamentos. O conde acabava de desmascarar-se em sua

(*) Vide *Diario* n.º 241.

discurso: todavia advertimos aos leitores que, para terem uma ideia da impressão dessas bellezas, devem figurar-se o primeiro bufo do nosso parlamento repetindo-as com acompanhamento do mais perfeito arremedo da voz, dos gestos do Sr. Andrada Machado.

« Sanguinolento e prolongado foi o duelo que o Sr. Antonio Carlos sustentou nesta casa contra algumas influencias do senado; encastellados os duelantes nas amêas de suas respectivas camaras, se canhoneavão terrivelmente; o Sr. Andrada Machado he eleito e escolhido senador. . . . nunca foi maior a expectação! Era geral e palpitante o anhelo de presenciar o encontro do nobre paladino com esses estranguladores (*hilaridade prolongada e apoiados*), com esses esfoladores, com esses laringheas (*risadas geraes*), com esses filhos da deosa Bowania, com esses Gargantua I e II, com esses Mephistopheles (*prolongada hilaridade e apoiados*), todos querião presenciar essa conjuncção, que pressagiava um temporal arrazado (*apoiados*); o Brasil inteiro se pôz pelas pontas dos pés para vêr como o novo Tancredo se apresentava aos seus argantes (*apoiados e risadas*); mas, oh! que desapontamento! Em vez destes combates de morte e sem quartel, que de hesitações, que de incertezas, vacillações! Que de ladeamentos e desvios, que de comprimentos e cortezias, que de concessões ao inimigo—apoiado! nisto agora tem razão—, e até mesmo por espirito de imparcialidade algumas censuras mesmo contra esse governo que collocou aqui o Sr. Andrada Machado, que o collocou no senado, e que restituio-lhe as honras de camarista; e por fim, eu o fraco, eu o escudeiro do Sr. Antonio Carlos supportando os golpes de sua invencivel lança (*prolongado riso e apoiados*); todos estão prevendo que, neste andar, em poucos dias o Sr. Andrada Machado aperta a mão e beija ao tinhoso (*prolongadas risadas e apoiados geraes*). »

Ha na narracão do Sr. Alv. Machado um pontinho que merece explicação: he o da missão do Sr. Innocencio ao Rio-Grande, sobre a qual o nosso partido se tem constantemente calado. Essa missão não foi determinada por um ministerio nosso; foi-o no segundo desses ministerios marombas do anno de 1839, quando o gabinete se compunha de gente tão nossa como os Srs. Ramiro, Lages, Branco e Galvão: entretanto calamo-nos; porque os antecedentes proximos do emissario não erão ominosos como o do elogiador das estrellas, e pois nos parecia, como veio a realisar se, de todo improficua, mas não desairosa ao imperio essa missão secreta. Nesse tempo os amigos da ordem fazião timbre de supportarem, sem censuras, ministerios que lhe erão mais ou menos hostis; com os quaes, porém, não querião romper, para que os não accusassem de exclusivistas. Isto posto, prosigamos.

Lá do castello do senado, não tardou que o Sr Andrada Machado respondesse a quem tão despiedadamente o tratára no amphitheatro anatomico da cadeia velha. Começou declarando que a ideia da missão do Sr. Alv. Machado não foi nem podia ter sido sua; pois não teria elle sido quem se lembrasse de excitar o justo resentimento dos legalistas, dando missão de tanta importancia ao elogiador das estrellas: a lembrança, como era natural, partio do louco do Sr. Hollanda. Insistio na demonstração de que era cobarde o Sr. Alv. Machado, ridicularisou os seus momos e tregeitos de bufo, mandou-o, já que a cousa unica que sabia era tirar cataratas, que tirasse primeiro as suas, e terminou assim:

« Continuou o nobre deputado a insultar-me: disse ainda que se esperava do Sr. Andrada Machado um grande combate, mas que o Brasil vai perdendo a esperança de o presenciar. Dizem-me que o nobre deputado he muito habil em tirar cataratas (*risadas*): eu desejaria que elle tirasse as suas (*risadas*)...

« Tenho concluido, restando-me dizer a este Sr. e a seus comparsas da mesma grey, que fiquem certos que de hoje em diante se eleva entre mim e elles um muro de bronze. Não podendo supportar a menor censura, intolerantes de tudo, não sei como se querem arrogar o poder de traçar-me um circulo de ferro, dentro do qual a minha intelligencia se arraste. Estão enganados. Eu passei esse circulo: se querem guerra, terão guerra, não me nego a ella, mas só pedirei, com Ajax, que seja guerra à luz do dia, e não occulta, por manejos vis (*muitos apoiados*) Ainda que velho, posso sopezar a lança, brandir a espada, não temo a guerra, e hei de faze-la digna de mim e da honrada casa, a que pertenço (*muitos apoiados, muito bem*) »

Ora, pois, eis ahi dous capatazes da sucia governadôra, ,, como se ferem, se arranhão, se mordem! Mas, pondo de lado quasquer observações nesse sentido, pois como já anteriormente disse o Sr Alv. Machado, são brigas de irmãos, em que não temos que vêr, façamos algumas reflexões.

Essa maldita, malvada opposição, essa proscripta olygarchia, ella que apenas uma ou outra posiçãozinha official occupa no paiz, ella que apenas serve para dar, nos peitos dos seus mais prestantes membros, optimos alvos aos exercicios bacamarteiros dos heroes da quadra, essa... toda a vez que esses Srs. se arrufão, toda a vez que por broquel contra as setas dos seus amigos querem um principio de lealdade, de honestidade, ei-los que a invocão; toda a vez que querem uma seta para reciprocamente se ferirem, ei-los que lh'a pedem emprestada. He sina singular a dessa maldita opposição, a quem o ministerio manda dizer pelo seu periodico - Deixai toda a esperança! Nunca mais haveis de sahir da posição de proscriptos. —

Certo, se no meio dos males dessa Polonia proscripta, cujos soffrimentos nos são a cada momento apresentados nas cartas dos nossos alliados das provincias, podessemos alegrar-nos vendo o triste espectaculo de miserias, que nos dão esses nossos proscriptores, oh, como não ririamos dessa guerra dos dous Machados!

Infelizmente, porém, o nosso melancholico espirito não acha, na actualidade, senão motivos de tristeza; nessa desavença não vemos senão o aviltamento da tribuna.—Por quem dos dous novos adversarios tomarás agora as dôres, perguntava-nos um amigo; por quem? pois tem que vêr? por nenhum: todavia não podemos deixar de admirar essa explosão de odios secretos e amontoados, que fizerão com que o Sr. Alv. Machado, desrespeitasse tão afrontosamente o homem, a quem, ainda hontem, elle e o seu partido fingião tantos acatamentos, tantas adhesões! Que lição quer esse Sr. que o paiz tire dos seus exemplos, o paiz, que os vê confessar implicitamente que, fingindo-se unidos em partido, não teem a menor estima uns para com os outros, e cobrem hoje de irrisão e de escarneo *essas cãas* que ha tão pouco tempo dizião venerar?

E essa boa rapaziada a rir-se, a escarnecer do homem, que ainda hontem lhe disse, ao despedir-se della, que a maior gloria que tinha, que deixava a seus filhos, era ter estado no meio della, ter pertencido à *patriotica* maioria, que se baba de gosto vendo-o ludibriado! Que boa gente, Deos do ceo, que chibante partido!

(*Do Brasil.*)

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com as autoridades militares da provincia.

Maio.

(Continuacão.)

N. 20. — Respondendo ao officio, que Vmc. me dirigio em data de 18 do cadente mez, no qual me participa, que, indo ao quartel para inspeccionar as praças enfermas, nenhuma se lhe apresentára; e que, em quanto se informava do commandante da guarda, se o capitão commandante da companhia ordenara alguma cousa à respeito, vira um soldado doente de um olho, que lhe disse havia mais outro enfermo, pelo que chamára o amanuense da enfermaria, a fim de participar ao commandante, e recolher a mesma enfermaria as ditas praças; cumpre-me significar-lhe, tendo ouvido ao mencionado commandante 1.º, que nesta data lhe tenho ordenado, que, todos os sabbados, às 10 horas, lhe faça apresentar, para serem por Vmc. examinados, aquelles individuos da companhia, que não estiverem com saude, segundo já lhe fôra determinado na ordem do dia de 25 de março do corrente anno; devendo, quando ninguem houver doente, mandar-lhe communicar isto mesmo na occasião, em que Vmc. for ao quartel: 2.º, que, não lhe sendo qualquer praça apresentada para inspeccionar, não o deve Vmc. fazer, embora a veja molesta; competindo-lhe muito menos ainda mandar recolhe-la a enfermaria, como tudo, confessa Vmc. no seu officio, fizera, exorbitando assim as suas funcções, que unicamente consistem em examinar e tratar as pessoas que para estes fins lhe forem submettidas: 3.º, finalmente, que tenha Vmc. o maior cuidado em não dar occasião à desintelligencias, sempre nocivas ao bom andamento do serviço publico, principalmente com os seus superiores, um dos quaes he sem duvida o commandante da companhia, que como tal he do seu dever respeitar, o que não obsta à que Vmc. como he obrigado, se elle faltar ao que se lhe tem ordenado afim de que Vmc. possa desempenhar a sua missão, me partecipe sempre com toda a moderação, para que eu dê as convenientes providencias. Deos guarde a Vmc. palacio do Governo do Rio-Grande-do-Norte, 22 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento* — Sr. Thomaz Cardozo de Almeida cirurgião ajudante addido a companhia de primeira linha.

N. 21.—Attendendo ao que Vmc. me representa no seu officio de hoje datado, ordeno-lhe, que entregue as cem armas brancas ao capitão commandante da companhia provisoria, á quem nesta data determino, que as mande invernisar pelas praças do seu commando, que souberem fazer este trabalho. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 24 de maio de 1845 —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento* —Sr. capitão José Pereira de Azevedo, encarregado dos armazens de artigos bellicos.

N. 22.—Mande Vmc. receber do capitão encarregado do armazem de artigos bellicos cem espingardas brancas vindas do Rio-de-Janeiro, a fim de as fazer envernizar pelas praças do seu commando, que souberem fazer este trabalho; visto que, conservando-se as mesmas armas no estado em que se achão, continuamente se enferrujão e correm risco de estragarem-se, o que cumpre obviar pelo modo, que tenho determinado. Logo que estejão promptas, deverá Vmc. faze-las recolher ao referido armazem, e dar-me parte para o meu conhecimento. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 24 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento* —Sr. capitão Francisco Pinto de Sá, commandante da companhia de primeira linha desta cidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos folhas de Lisboa, que chegão a 20 de setembro ultimo e o *Periodico dos Pobres no Porto* até 9 do mesmo mez.

SS. MM. a rainha e seu augusto esposo, tendo voltado, no dia 1.º, do paço de Cintra para o de Belém, embarcárão no dia 3 a bordo do vapor *Terceira* para Villa Nova, donde se dirigirão os augustos viajantes para Thomar (dizia-se que para honrar o ministro do reino com uma visita); no dia seguinte chegárão a Santarem; donde com effeito seguirão a 7 para Thomar, e ahi se hospedárão em casa do ministo do reino, o Sr. Costa Cabral, a quem por esta occasião houve S. M. por bem de conferir o titulo de conde de Thomar, em duas vidas, por decreto datado a 8 de setembro.

No dia 12 regressárão SS. MM. a Lisboa, desembarcando em Belém; e no mesmo dia voltárão para Cintra, onde havião deixado SS. AA. os reaes infantes

No dia 15 tambem voltou a Lisboa o novo conde de Thomar. O ministro da fazenda, tendo ido visitar varias alfandegas do Norte, chegou ao Porto no dia 21 de agosto à noute; e dahi regressou a Lisboa, assim como o ministro da justiça, que se tinha recolhido á capital, depois de concluida a eleição de deputados no Porto, dos quaes era elle o 1.º

Em ultimo resultado das eleições parece que a opposição só poderá enviar dez dos seus ás côrtes.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28.................4:329;845

Descarregaõ hoje 29.

Brigue—*Asia*—bacalhão.
Brigue—*Maria-Feliz*—cebolas.
Brigue—*Camões*—mercadorias.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Bahia; 10 dias, patacho brasileiro *Tres-de-Março*, de 196 toneladas, mestre Antonio Albino de Souza, equipagem 12, em lastro; a Amorim & Irmãos. — Vem tomar pratico, e segue para o Assú.

Aracaty; 11 dias, brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, de 134 toneladas mestre José Rodrigues Pinheiro, equipagem 11, carga sola, couros e algodão; a Joaquim Cardozo Ayres. Passageiros, José da Fonseca Soares, com sua senhora, e 4 escravos, José Francisco Ramos, Francisco José Pacheco, Jezuino de Arruda Camara, e seu escravo, Miguel Ferreira dos Anjos, Perú, Joaquim Francisco de Brito, João Antonio Porto, João José do Nascimento, Brasileiros; Bonifacio Pereira da Costa Queiroz, Portuguez, e 11 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia; brigue escuna americano *Cumberland*, mestre Anthony Philip, carga varios generos. Passageiros, J. M. Graham, Americano; José Antonio de Abreu, e sua familia, Portuguez.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que, no dia 3 do mez vindouro, se hão de arrematar em praça publica, a porta d'alfandega, ao meio dia, por conta de quem pertencer, as mercadorias abaixo descriptas, visto ter findado o prazo marcado:

Dous barris vazios 400 rs., uma porção de favas 500 rs., uma calça de brim de algodão 2,000 rs., trinta meadas de linha 2,000 rs., uma barrica com 12 libras de alfazema libra 100 rs., um queijo flamengo 1,000 rs., um barril com setenta e sete frascos de quartilho, um 600 rs., um sacco com fio porrete, pesando 60 libras, libra 250 rs., cincoenta e uma resmas de papel de embrulho, resma 5,000 rs.

Alfandega, 27 de outubro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— *Miguel Archanjo, &c.*

Faz saber, que amanhãa, 29 do corrente, se ha de arrematar em praça publica, à porta d'alfandega, ao meio dia, uma barrica da marca A, contendo 4 duzias de frascos de conservas, no valor de 14,400 rs., apprehendida pelos empregados, que fizerão a conferencia da barca ingleza *Columbus*: a arrematação he livre de direitos.

Alfandega, 28 de outubro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

═ Em praça de 30 do corrente se arrematará, ante a camara municipal desta cidade, a aferição e revisão das balanças, peso e medidas do municipio do Recife, a quem mais der sobre 10:217,745 rs.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 25 de outubro de 1845. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declarações.

═ Pelo lycêo desta cidade se faz publico, para conhecimento dos respectivos alumnos, e de quem mais possa interessar, que os exames deste estabelecimento deverão principiar no dia 5 do proximo mez de Novembro; assim como que, independente de serem alumnos da casa, serão examinados, no estudo das linguas nacional e latina, todos aquelles, que se julgarem habilitados para fazerem ditos exames; os quaes são validos no lycêo. Secretaria do lycêo, 27 de outubro de 1845. —O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães*.

— O arsenal de guerra precisa comprar quatro clavinotes e cem arrobas de cabo de linho, velho; quem taes generos tiver, mande trazer suas propostas, em carta fechada, e um clavinote por amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 29 do corrente mez: Directoria do arsenal de guerra, 25 de outubro de 1845. No impedimento do escripturario,

O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

Aviso importante.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, tendo chamado pelos *Diarios* aos thesoureiros dos bens de mão morta, para virem pagar o ultimo semestre de 44 a 45, vencido no ultimo de junho p. p., nenhum tem comparecido, e por essa omissão, passa a remetter para juizo a relação dos devedores para se proceder a executivo, se por ventura não vierem pagar até o ultimo do corrente mez; o mesmo aviso faz aos devedores da taxa dos escravos de 44 a 45, e aos Srs. despachantes da alfandega, para que venhão pagar o quartel vencido.

Recebedoria, 28 de outubro de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

Administração do patrimonio dos orphãos.

Não tendo concorrido licitantes à arrematação das rendas da casa n. 4, sita no largo do Hospital do Paraizo; a mesma administração manda fazer publico, que ditas rendas vão novamente à praça no dia 31 do corrente mez, pelo meio dia: pelo que, as pessoas, que se propuzerem à dita arrematação, poderaõ comparecer na casa das sessões da administração, com seus fiadores. Recife, 25 de outubro de 1845.

O escripturario,
J. M. da Cruz.

A COMPANHIA ITALIANA

QUINTA-FEIRA, 30 do corrente mez

dará a 8.ª *representação lyrica* para completar as assignaturas, que já fôrão pagas: e pela *ultima vez* se representará a muito applaudida peça, em tres actos, do Sr. Cav. Donizetti o

ELIXIR DE AMOR.

Os bilhetes de camarotes e platéa, assim como os folhetos da traducção da peça, vendem se desde já em casa do director, rua Nova, numero 7, segundo andar e no dia da recita, no botiquim do theatro: aos Senhores, que inscreverão seus nomes para esta ultima recita do Elixir, serão garantidos os bilhetes até o dia 29.

Avisos maritimos.

— O patacho *Oliveira* segue para o Rio-Grande-do-Sul no 1.º de novembro: os Srs., que teem escravos para embarcar, devem aprompiar seus passaportes.

— Para o Assú segue viagem, em poucos dias, o bergantim nacional *Fiel*, capitão Manoel Marcianno Ferreira: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 23, a tratar com seus consignatarios, Firmino J. F. da Roza & Irmão.

— Para Lisboa segue viagem, com muita brevidade, o bergantim *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios, Firmino J. F. da Roza & Irmão, ou com o capitão.

— Para Lisboa segue viagem a escuna portugueza *Tarujo & Filhos*, capitão Francisco Antonio de Almeida: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija se ao capitão, ou aos consignatarios, Firmino J. F. da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

—Para o Rio-de-Janeiro seguirá, no dia 31 do corrente mez, a barca *Firmeza*; recebe alguma pequena qualidade de carga, assim como escravos a frete: os Srs., que teem fallado para se transportarem na referida barca, queirão entender-se com o capitão Narciso José de Santa Anna, ou com Gaudino Agostinho de Barros, visto acharem-se quasi preenchidos os camarotes.

— Para a Bahia sahirá, em poucos dias, o hiate nacional *Boa-Viagem*: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

---

presença. Como então salvar a Julio, como tirar-se a si mesma da horrivel posição em que se havia collocado por leviandade, pelo gosto do namoro, como se via forçada a confessar?

E agora que ella esperava poder resistir à secreta e viva inclinação que a arrastrára ao mal, pensava em Benedicto, nesse homem tão bom, tão sincero, tão tranquillo, e cuja ventura seria para sempre destruida, se ella não achasse meio de escapar às odiosas consequencias do procedimento que havia tido.

Atormentavão-a estas reflexões, e estava assim abatida e aniquilada, quando o som argentino da pendula do relogio a veio tirar de suas tristes reflexões.

— Onze horas! exclamou admirada olhando para a pendula. Mr Desronais sahio ha muito tempo?

Vaga inquietação se juntou aos outros objectos de perturbação. E a despeito dos seus esforços para tranquillizar-se, a cada minuto se lhe desvairava a imaginação em nova e funesta hypothese.

Deo a pendula meia hora. Mma. Desronais abrio a porta da sala, e applicou o ouvido.

— Não o ouço! disse depois d'alguns minutos. He incrivel! quem o póde reter fóra a tais deshoras!

E cedendo à necessidade de movimento que sentem os animos atormentados, pos-se a andar com grande agitação.

Quando se achou em frente da chaminé, ia o ponteiro marcar meia noite.

— Grande Deus! exclamou ella com terror, em breve he meia noite, e elle não apparece! Então o seu primeiro temor, o que primeiro se lhe havia apresentado, se apossou della com mais violencia. Sim! disse desesperada, não póde ser senão isto...... a minha perturbação....... o embaraço de Saint-Amand....... elle suspeitou....... advinhou........ e após d'uma disputa........ Porém he impossivel! accrescentou interrompendo-se, e fazendo um derradeiro esforço para serenar-se, o rosto houvera revelado a sua colera, não tivera conservado tanto sangue frio..... Não, não! eu estou douda!.......

Ia por diante o ponteiro do relogio, e Benedicto não apparecia. Josephina correo à uma janella que ficava em frente da alameda que ia ter ao portão. A lua pratenava a areia das ruas do jardim, porém não se mostrava cousa viva, nem a menor bulha se ouvia, a não ser o monotono murmurio da viração que agitava a folhagem do arvoredo.

— Nada! nada! disse Mma. Desronais torcendo as mãos. Elle não se recolherá!.....

Dalli a pouco tocou a campainha.

— José, disse ella ao criado que se lhe apresentou, viste teu amo?

— O Sr. sahio ha duas horas pouco mais ou menos.

— Duas horas? José, estás certo de que não ha mais de duas horas?

— Sim, Sra. O Sr. tomou para o lado da tapada, e.....

— E ainda não se recolheo?

— Não, Sra.

— Ouve. As mattas são seguras, e por tanto não ha perigo algum; todavia para me tranquillizar inteiramente, faze-me o favor de ir ao encontro de Mr. Desronais; elle foi a pé com Mr de Saint-Amand; encontra-lo-has no caminho do castello do conde.

— Meu Deus! disse a Sra. consternada, quando se vio só; o caso não se póde explicar por outro modo. Benedicto sabe de tudo, e se está batendo com Saint-Amand, porque eu sou uma namoradeira!..... ah!......

Depois correo ainda à janella, e se vio José, que se encaminhava a cumprir as suas ordens.

Estava ella alli ha muito tempo, pallida e arquejante, quando ouvio como uma bulha surda, sinistra, que produz a detonação de uma arma de fogo a grande distancia. Sentio-se desfallecer, e cahio de joelhos. Segundo estrondo tão fraco e lugubre como o primeiro lhe chegou em breve aos ouvidos, conduzido pelos echos da noite; a infeliz cobrio o rosto lançando um grito de terror.

— Morreo talvez! e fui eu que o matei! disse com voz extincta.

XI.

Dirigira-se Benedicto tranquillamente ao sahir de casa para a parte da tapada de sua quinta que dava ao caminho, e onde fazia executar os trabalhos de que fallamos. Marchava o conde ao lado de seu companheiro, e determinado a suportar tudo, a ouvir tudo, mostrava-se attento, sem deixar presentir a menor displicencia aos novos argumentos que Benedicto produzia, para provar o seu bom direito contra a administração de pontes e calçadas, e que forão ainda mais desenvolvidos ao chegar ao logar do litigio. Entretanto, quando em fim o orador esgotou o objecto em todas as condições, esperava o ouvinte recobrar a sua liberdade; mas não succedeo assim: com grande admiração sua, continuou Benedicto a sua marcha, havendo-se de modo que parecia querer conduzir o seu hospede até o fim do caminho.

Apezar do seu imperio sobre si mesmo, Saint-Amand impacientou-se, e depois de alguns minutos, fez ao seu amigo a observação de que muito se desviava de sua casa em tão avançada hora da noite.

— Ora deixe-la, meu charo, respondeo Desronais, o ar do bosque esta fresco e puro, a lua magnifica; todas estas contrariedades me tem escandecido; o exercicio me fará bem.

— Para a Bahia, com escala por Maceió, sai impreterivelmente, até o dia 4 do corrente, a garopeira *Sr.-do-Bom-Fim* : quem quizer carregar, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá , com a possivel brevidade , o brigue nacional *D. Affonso* , capitão Bento José Vieira : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se a rua da Cruz , n. 45 , casa de Nascimento Schaeffler & Companhia.

Leilões.

— Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira , de algumas fazendas inglezas , para realisarem faturas , principalmente de uma porção de lindos lenços de riquissima seda , pretos e de côres para o pescoço , da ultima moda , e proprios para a festa , em lotes a vontade dos compradores , assim como de uma caixa de ditos de cores para algibeira, ultimamente chegados de Londres: hoje, 29 do corrente , as 10 horas da manhãa , no seu armazem , largo do Corpo Santo.

— Kalkmann & Rosemund, tendo transferido o seu ultimo leilão de fazendas, por não terem podido despachar a tempo grande porção d'ellas modernas, e ultimamente importadas, farão o mesmo leilão por intervenção do corretor Oliveira , quinta-feira, 30 do corrente, às 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua do Fogo , n. 15.

O LIDADOR.

Sahirá hoje o n.º 62, e achar-se-ha á venda, as 2 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

— Na lista da loteria do seminario , em lugar do n. 110 premiado com 10$ rs. , lêa-se n. 111.

— *O Nazareno* n. 132 está a venda na rua estreita do Rozario , casa da Fé : traz artigos a respeito do *Praieiro, Sete-de Setembro* , e Neto.

— *O Regenerador Brasileiro* n 15 está a venda na rua estreita do Rozario , casa da Fé.

— Aluga-se uma casa no lugar do Monteiro, tendo a frente para o rio Capibaribe, com os commodos seguintes: uma grande sala na frente, corredor ao meio , e outro dito ao lado para o serviço da mesma casa , seis quartos sendo um guarnecido de partileiras , sala atraz, cozinha fóra, e um quarto com tarimba para escravos , estribaria para dous cavallos. e um quarto no fundo do quintal, o qual serve para despejo, o quintal todo murado e a casa toda envidraçada, tanto pela frente como pelo fundo, a qual he bastante fresca : os pretendentes fallem no Aterro-da-Boa-Vista, no 3.º andar da casa n. 37.

—Nicoláo Hartery embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, mulato, Henrique.

— Hoje, pelas 4 horas da tarde , tem de se arrematar , na praça do juizo do civel da segunda vara , na rua do Sol , uma propriedade na povoação do Monteiro , avaliada em 3:000$ rs. , por execução de Bartholomeo Francisco de Souza ; os licitantes poderão ver o escripto na mão do respectivo porteiro do juizo , visto ser hoje a ultima praça.

—Perderão-se, no dia sabbado, 25 do corrente, da rua do Nogueira até a rua do Cabugá , 8 pipinos de ouro para brincos : roga-se a pessoa , que os achou , de levar a rua do Cabugá , n. 5, que será recompensada.

— Aluga-se o terceiro andar do sobra da rua do Queimado , n. 2 : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Quem annunciou querer comprar os logaritimos, dirija-se a rua Imperial , n. 64.

— Na rua da Senzalla-Nova , n. 42 , precisa-se de um portador para levar cartas ao Rio-Formoso.

— Precisa-se de 300$ rs. a premio , hypothecando-se um pardo bom , sem achaque algum, e uma negrinha , de idade de 10 annos , ou então boas firmas , por tempo de 6 mezes ; quem quizer dar , annuncie.

— Alugão-se os dous terceiros andares com sotãos do sobrado ns 4 e 6, do Atterro-da-Boa-Vista ; o segundo andar do sobrado n. 24, da rua da Aurora, com quintal e estribaria ; duas casas terreas , na rua Formosa , ns. 5 e 7, com quintal , cacimba e mais commodos para grande familia ; outra dita com os mesmos commodos , na rua da Soledade , n. 35, por 12$ rs. mensaes : quem as pretender , dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho , na rua da Aurora , n. 26.

— Alugão-se , por anno , ou para se passar a festa , dous sitios , com grandes casas de vivenda , cocheira , estribaria , banho e porto de embarque no rio Capibaribe , na Ponte-de-Uchôa, defronte do sitio de F. A. de Oliveira , a quem qualquer pretendente deverá dirigir-se.

— Precisa-se alugar uma preta , por mez : na rua Nova, n. 21.

— Quem lhe faltar um alfinete de peito , de ouro, que um moleque o andava offerecendo por venda , e por se desconfiar , que talvez fosse furtado , se apprehendeo , póde dirigir-se ao pateo do Collegio, loja de barbeiro , n. 20, a fallar com Joaquim Rodrigues Campos.

— Quem lhe faltar uma preta da Costa , que ainda não sabe,ou não quer dizer quem he seu senhor, e só diz , que seu senhor he casado , e não tem mais escravos , annuncie por esta folha , que, dando os signaes , lhe será entregue : não correndo risco o annunciante pelo que possa acontecer.

═ O proprietario da barca dos banhos desejando dar um testemunho da sua graditão pelo apreço, que o publico tem feito, deste seu estabelecimento , vai, a custa de todos os sacrificios, pô-lo no melhor pé de asseio , e elegancia , que lhe he possivel : desde o dia primeiro de novembro em diante acharão na barca os amadores dos banhos todos os refrescos , que apetecerem , café, bolinhos , cerveja, vinhos e mais bebidas espirituosas , tudo das melhores qualidades. Tambem, ao modo da Europa , haverá sempre na barca queijo , presunto de fiambre, &c. , para as pessoas , que quizerem tomar alguma cousa no banho. Espera,pois,o proprietario , que os Srs. e Senhoras , que até agora se teem dignado proteger este estabelecimento , continuem a prestar-lhe a sua benigna protecção , asseverando-lhes que elle se não poupara a fadiga alguma para manter alli a melhor ordem , fazendo frequentemente mudar os banheiros , e conservar tudo no maior asseio.

═ Roga-se a pessoa, que por engano tirou uma carta do correio , de nome José de Moraes Maia , de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, n. 24, embora esteja aberta.

═ Hontem, as 11 horas da noute , pegou-se um cavallo com cangalha e dous ferros de carregar carne , no Aterro-dos-Afogados ; quem for seu dono, dirija-se a rua da Penha , n. 23, que, dando os signaes , lhe será entregue.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, novamente torna a fazer publico , que precisa muito saber noticias das pessoas seguintes , a bem de seus interesses , e roga por isso a quem souber alguma cousa , de dirigir-se a sua casa, na rua do Queimado , n. 25 : Antonio José da Silva Mendonça , natural do Porto , casado com D. Senhorinha da Nactividade , filha de Antonio Francisco Maja , negociante desta cidade, e todos aqui residentes : precisa-se saber se o dito Mendonça he vivo , ou morto , ou onde existe alguem de sua familia; José Luiz da Silva Carneiro , natural do Porto , e vindo para esta cidade onde esteve algum tempo em casa de Antonio Teixeira Lopes Junior ; Manoel Pinto Ferreira Marques , que foi caixeiro aqui de Joaquim Luiz de Mello Carioca , e foi depois para a costa d'Africa , no navio *S. Domingos*, quer se saber,se voltou para cá, ou se existe em alguma outra parte ; Antonio José Correia , natural do Porto , vindo para esta cidade na barca *Tentadora* em 1843 , e que esteve algum tempo ao pé do arco do Bom Jesus.

50$000 rs. de gratificação.

Na noute de 27 do corrente , furtárão, de um sitio em S. Amaro , um cavallo de sella , bastante gordo , côr preta , cara branca ; este cavallo he bem conhecido aqui , e pertenceo, ha pouco tempo , ao Sr. Francisco Xavier Cavalcanti Lins : qualquer pessoa , que o apprehender , leve a casa dos Srs. Russell Mellors & Companhia , na rua da Cadeia , n. 39 , que será recompensada com a quantia acima.

— João de Nepomuceno Barroso embarca para Porto-Alegre e Rio-Grande do-Sul a sua escrava Rita , de nação Costa da Mina.

— Quem precisar de uma ama para criar , dirija se a rua Direita , n 28.

— Deseja-se fallar, a negocio de interesse , na rua das Larangeiras , sobrado de um andar n. 2, com a Senhora D. Maria da Trindade , no caso de ser ainda viva , e na falta com seus herdeiros , que tambem interessão.

═ Hoje, 29 do corrente , pelas 4 horas da tarde , na porta do Sr doutor juiz de direito da segunda vara do civel , rua do Sol , irá a praça, para ser arrematado por venda , um terreno no lugar da estrada que vai para a Baixa-Verde , por execução de Manoel Joaquim Lamas contra D. Anna Joaquina Wanderlei Lins.

═ Marcellina Rita Maria dos Prazeres embarca para Porto-Alegre, pelos portos intermedios, as suas escravas Rita e Izabel, de nação Costa da Mina.

—João Vaz de Oliveira embarca para Porto-Alegre, pelos portos intermedios, os seus escravos, Cristina, Simiana, Antonio, Balbino, Luiz, José, Rufino, todos crioulos, e Antonio, crioulo de Loanda.

— Precisa-se de dous homens , que trabalhem em um sitio muito perto da praça ; tambem se alugão 2 escravos mensalmente , dando-se-lhes de comer , para trabalharem no mesmo sitio : na rua da Cadeia do Recife , n. 25, que se dirá quem precisa

═ Aluga-se a casa grande do Cajueiro , com o seu competente sitio e viveiro , o sitio acha-se bem plantado de pomar , um bello parreiral , e outras arvores de fruto , e a casa tem bastantes commodos para uma grande familia , e acha-se bem arranjada ; tambem se alugão 4 casas no mesmo lugar , com bons commodos para se morar ou passar a festa , tendo todas banho, por se acharem perto do rio ; adverte-se , que se alugão todas juntas a um só alugador , ou cada uma de per si ; aluga-se mais uma olaria na Passagem-da-Magdalena , defronte da Capunga , tendo barro dentro para toda obra , terreno para plantações , e pastagem de vaccas : a tratar no mesmo sitio do Cajueiro , a qualquer hora do dia.

— Precisa-se alugar uma preta , que saiba fazer todo o serviço interno e externo de uma casa , que seja fiel e de boa conducta ; na rua da Conceição da Boa-Vista , sobrado n 8.

— Da casa do abaixo assignado fugio um seu moleque de nome João, nação Muçambique, de idade de 15 annos, cara redonda, olhos grandes, beiços grossos e salientes, e com um signal de ferida no peito esquerdo quem o encontrar, e trouxer á rua do Hospicio n. 14, do bairro da Boa-Vista, será recompensado de seu trabalho.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 25 de novembro proximo futuro , visto ter-se realisado o andamento das do seminario Os respectivos bilhetes achao-se a venda na loja do thesoureiro, na rua do Queimado , n. 39; na do Snr. Menezes Junior , rua do Collegio ; na botica do Sr. Moreira , rua do Cabugá , e no bairro do Recife , nas lojas de cambio dos Srs. Vieira , e Manoel Gomes

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria do theatro marcado o dia 25 de novembro para o andamento das rodas desta loteria pelo novo regulamento de 27 de abril do anno p. p.; o proprietario do estabelecimento da casa da fé, onde se vendem cautellas da mesma loteria do theatro, convida a todas as pessoas, que gostão deste interessante jogo, concorrão quanto antes a comprar das suas cautellas, e não esperem para os ultimos dias proximos ao andamento das rodas, a fim de que não venhão a ficar sem ellas, pela muita extracção que estão tendo, e mesmo pelas garantias que tem a bem dos compradores ; affiançando lhes que no dia marcado pelo thesoureiro correrão infallivelmente as rodas, fiquem ou não bilhetes.

O proprietario convida a todos os seus freguezes, que comprarem das suas cautellas, a virem ou mandarem na casa de seu estabelecimento,no dia em que correrem as rodas da loteria acima, das 4 horas da tarde até as 8 da noute,onde acharão a lista da extracção da mesma loteria, a fim de saberem no mesmo dia os premios que por sorte lhes tiverem sahido Os preços das cautellas são: decimos a 1,000 rs., vigesimos a 500 rs.

═ Na praça da Independencia,livraria ns. 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr. Laurentino Antonio Moreira de Carvalho,a negocio de importancia.

—Aluga-se o primeiro andar e loja, com todas as suas dependencias,da casa sita na rua Nova, n 7; tambem se aluga a loja do dito separadamente, por preço mais barato do que tinha-se feito : os pretendentes dirijão-se aos Srs. J. P. Adour & C., rua da Cruz, n. 21, no Recife.

═ Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, a terceira da carreira que foi de Domingos Rodrigues do Passo, com 2 boas salas, 3 grandes quartos, cozinha fóra e estribaria, quintal murado com portão para o rio , e por preço commodo : na rua d'Alegria , n. 36.

—Traspassa-se a venda da rua do Fogo, n. 20,com todos os seus pertences : a tratar na mesma.

— M.ᶜ Callum & Companhia acabão de receber na sua fabrica de machinas , da rua do Brum , um sortimento de tambores para moendas de canna , fundidos em Inglaterra , os quaes armão com aguilhões , rodas e demais pertences a vontade do comprador. Continuão tambem a tornear de novo tambores e aguilhões , e fazer outros concertos as moendas , com toda a brevidade ; e como tem porto de emberque com guindaste portatil, gyrando sobre caminho de ferro , objectos pesados são carregados e descarregados sem demora e sem causar despeza ao dono.

O engenheiro Bowman, socio desta fabrica , correspondente directamente com uma das principaes fundições em Inglaterra , recebe encommendas para machinas de vapor, rodes d'agoa , de ferro, com moendas ou sem ellas , e todos os mais objectos desta natureza , garantindo a perfeição da mão d'obra , e boa qualidade dos materiaes , assim como a exacta conformidade com o modelo dado , ou approvado pela pessoa , que fizer a encommenda , podendo tambem encarregar-se da direcção do seu assento. Por isso respeitosamente convida aos senhores de engenho , ou seus correspondentes a virem examinar a machina de vapor construida na dita fundição de Inglaterra , montada para mover os tornos e outros apparelhos da fabrica da rua do Brum ; pois he de força propria para engenho , e de modelo , que tem as vantagens de ser muito singelo, forte e seguro , e facilmente adaptado as moendas ao presente movidas por bestas.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio,botica n 10,e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

═ Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro, dos vindos, ha pouco, do Porto ; na rua da Praia , armazem n. 66.

— No dia 30 do corrente he a ultima praça , na porta do Sr. doutor juiz de orphãos , da arrematação dos moveis , e uma escrava , pertencentes ao fallecido padre Joaquim Gonçalves Rodrigues : dos escriptos , que se achão em mão do porteiro , Amaro de Faria , constaõ as qualidades e valores

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 69 , da rua Nova , forrada de papel , e asseiada , com estribaria para dous cavallos , a largo : a tratar na rua da Aurora , n. 22.

—Antonia Bazilia Simões embarca para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre a sua escrava de nome Izabel, de nação Rebolo.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado n. 9 , da rua do Queimado , e os segundo e terceiro andares do faqueiro , na rua do Amorim : a tratar na rua do Queimado , loja n 9.

— Na rua da Senzalla-Nova , esquina do Becco-Largo , n. 42 , existe uma mulher forra sem filho , muito sizuda , com optimo e abundante leite para criar : quem a precisar, póde alli procura-la.

— Aluga-se um terceiro andar com sotão e cozinha, na rua do Trapiche , n. 34 : a fallar com Fernando de Lucca.

— Precisa-se de 400$ rs. a premio , por tempo de 6 mezes , hypothecando-se por segurança uma casa terrea , que rende 7$ rs. mensaes , pagando-se os juros de 2 por cento ao mez : quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua da Cruz, n. 28.

— Declaro ao Snr. João Baptista Clemente , que, achando-se vencida, ha 18 mezes, a hypotheca que fez da sua casa do Manguinho; e tendo eu em consequencia solicitado por vezes o meu emboloo, ao que se tem feito surdo ; por isso vou promover o meu direito , e então não só pagará o que deve , como tambem as custas : o mesmo annuncio tambem diz respeito ao Snr. Lic.... J F. P. G. *M. P.*

═ Domingo, 26 do corrente , a bocca da noute , na estrada nova , perto do Cachanga , perdeo se um par de oculos de 4 vidros azulados, com aros de ouro: quem os achar, leve ao corretor Oliveira , que gratificará generosamente.

═ O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que, desde o dia 15 do corrente , deixou de ser seu caixeiro Bernardo José Barreto , da sua venda n. 92 , em Fóra-de-Portas ; por isso avisa as pessoas , que se achão devendo a dita casa, hajão de pagar tão sómente ao abaixo assignado, por ser dono da dita venda.

Domingos da Rosa.

Compras.

— Comprão-se quartolas e barris vasios : na rua Direita n 9.

— Comprão-se dous escravos , peritos officiaes de pedreiro , e dous carpinas ; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

═ Compra-se arroz pilado , branco e vermelho, em porções : na rua da Senzalla-Nova , n. 4.

Vendas.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha : na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7. e no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves.

Resignou-se Saint-Amand por algum tempo, mas voltando a carga um pouco depois, insistio que Benedicto o não acompanhasse mais longe.

— Até a encruzilhada da Cruz ; permitta-me ir até la. disse Desronais depois de haver demorado a sua resposta, e olhado para o seu interlocutor de uma maneira extraordinaria.

— E porque até a encruzilhada? perguntou admirado o conde.

Reflectio ainda Desronais um pouco, e logo com ar aberto e franco, assim respondeu :

— Ahi tem, meu charo, aproximamo-nos do ponto. he tempo de desempenhar a missão de que estou encarregado.

— Que diabo quer Vm. dizer? replica o conde, que não obstante o tom sempre cheio de bondade do seu companheiro, e censurando a sua propria asneira, não podia esquivar-se a uma secreta apprehenção.

— Agora verá, O Sr. tem de bater-se com Julio Robineau um destes dias?

— Que!..... exclama o conde estupefacto. Quem lhe disse isto?

— Que lhe importa, meu charo? Estou bem informado, como o Sr. deve convir, e de mais desconfio, ou melhor ainda estou certo, que conheço as causas da sua rixa, e.....

— He possivel! interrompeo o conde, que a despeito da sua audacia, sente resfriar-se-lhe todo o corpo.

— O Sr. mesmo me dirá logo se me eu engano.

— Então fallo! disse Saint-Amand confundido e atordoado.

— Pois bem! continúa Benedicto com o seu costumado ar de bondade, versa a questão sobre mulher ; ao menos o que eu soube me leva a crê-lo. He isto mesmo?

O casquilho não podia sahir do seu estupor. Desronais, tão bem instruido ate certo ponto, não sabia todavia tudo ; o modo por que so elle havia, assaz o provava. Mas como tocava elle tão de perto a verdade sem sabe-la toda inteira? Não podendo achar a explicação deste mysterio, suppoz ao menos inutil ajuntar o seu testemunho aos que Benedicto possuia, e respondeu :

— Não se trata de nada disso. Vm. foi enganado por algum enredador, meu charo.

— Ora essa he fina! Ja que lhe he preciso convencê-lo inteiramente, dir-lhe-hei, que foi Julio mesmo quem tudo me confessou.

— Elle! disse o conde ainda mais admirado.

— Tudo me confiou..... Excepto, bem entendido, o nome do pomo da discordia. Demais, bem vê o Sr. , que este ponto me he inteiramente indifferente.

Apezar da sua confiança na candura do seu amigo, ao ouvir estas ultimas palavras lançou o conde á este um olhar investigador, a fim de se assegurar, se tanta bonhomia não occultava algum laço. O resultado deste exame, foi que Desronais fallava de boa fe, a não ser o mais habil comico.

— Mas em fim, que pretende Vm.? disse elle com presteza, querendo a todo o tranco sahir da sua anciedade.

— Eisaqui, meu charo, Quero que esta contenda não prosiga

— Impossivel, meu amigo, he impossivel.

— Oh! reflicta bem ; com uma criança que apenas sabe manejar um florete, tal combate seria um assassinato ; e um filho unico, meu charo, um filho unico! pensou o Sr. nisto?

A situação era critica. Todavia, esta prohibição, apresentada pelo mais gravemente offendido, tão extraordinaria pareceo ao conde, que não pôde deixar de rir, dizendo :

— Em fim, tudo isto he bem extravagante!

— Fallemos seriamente. Julio he muito rasoavel, e me jurou renunciar suas esperanças, sob condição de que o Sr. da sua parte.....

— Da minha parte?......

— Fara outro tanto.

— Bello! exclama Saint-Amand, não podendo conter uma reflexão jovial. Se elle fôra pago pelo marido não obrára de outra sorte, nem melhor.

— Vejamos, diz Benedicto olhando muito serio para o seu companheiro ; tambem lhe acho sua graça, mas esse pobre marido, para quem o negocio he bem grave, não lhe inspira compaixão alguma?

— Por minha fe! meu charo, responde o conde affrontando tudo para sahir das duvidas que o atormentão, se á cada uma destas desgraças se andasse o homem a enternecer, correrião rios de lagrimas.

Desronais parou estremecendo e guardou silencio. Mas em um instante se operou em toda a sua pessoa extraordinaria revolução, e de brando e descuidoso que era todo o seu porte, de calma e benevola que era a sua physionomia, de amigo e pacifico que era d'ordinario, e algumas vezes languido, o seu olhar, tudo isto se voltou, e elle se endireitou ante o conde, cruzando os braços com ar de formidavel resolução ; o rosto que a lua clareava em cheio, havia tomado o ar de indomavel energia. Saint-Amand encarou-o, e posto que bravo não pôde deixar de estremecer interiormente á espera da primeira palavra, que lhe explicasse, o que tinha na realidade a temer de um homem que tão de subito se transformava, e pela primeira vez tão terrivel se manifestava.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

--- Vende-se um optimo relogio de ouro, patente horizontal, muito bom regulador, por preço commodo: nesta typographia.

--- Vende-se a casa terrea do pateo do Paraizo, n. 24: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

= Vende-se um relogio, patente inglez, de prata, muito bom regulador, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

= Vende-se um pardo carreiro, muito moço, e proprio de todo o serviço de casa e campo; uma negrinha de 15 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, faz renda, e propria de todo o serviço de uma casa; uma parda boa engommadeira, lavadeira, cozinheira e costureira, muito desembaraçada para todo o serviço de uma casa; um preto de nação, muito proprio para o serviço de sitio, ou engenho; todos sem vicios nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 4.

= Vende-se um escravo de bonita figura, de 20 annos; na praça da Independencia, loja n. 3.

= Vendem-se 50 alqueires de arroz branco, a 7600 rs. e a retalho, a 8000 rs, pela medida velha; na rua do Camarão, venda n. 7.

= Vende-se um cavallo ruço, carnudo, bom de sella e que dá-se para se experimentar, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 50.

= Vende-se um casal de rôlas de Hamburgo, por 6$ rs.; laranjas para embarque: na rua do Cabugá, loja de relojoeiro, n. 7.

— Vende se um lindo bote novo e muito veleiro, com todos os preparos para divertimento de bordejar; na rua do Vigario n. 5.

— Vendem-se bichas pretas de muito boa qualidade, grandes e pequenas; na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se um fardamento completo para inferior do esquadrão, tudo em bom uso, e muito em conta; na Camboa-do-Carmo, n. 12.

= Vende-se uma negrinha, de idade de 15 annos, de muito linda figura, e optima para mucama, por ser recolhida: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 21.

= Vende-se a venda sita na rua das Cruzes, n. 25, a vontade do comprador: a tratar na mesma rua, casa n. 30.

— Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acabão de chegar: queijos londrinos; salames; arenques em barris pequenos; presuntos inglezes; conservas de frutas de muitas qualidades, em vidros e em latas; pipinos em barris, tudo muito fresco; tambem se acha sempre um grande sortimento de vinhos de todas as qualidades: como: vinho Xerry; dito da Madeira; dito do Porto; dito do Rheno; dito de Malaga, em meias garrafas; Clarette tinto e branco; Sauternes; Thaut; Preignac, e mais outros, todos da melhor qualidade; um deposito de genebra da Hollanda da primeira qualidade, em frasqueiras; e de vinho de Champagne da celebre e bem conhecida marca —Lanson Pere & Fils —; marraschino; brandy; ago'ardente de França; cognac; vinagre branco; cerveja; velas de espermacete; rapé rolão; charutos regalia, a 20$ e 35$ rs. o milheiro, e em porção mais em conta.

= Vende se uma porção de quintaes de ossos; em Fóra-de-Portas, venda n. 92.

= Vende-se uma preta recolhida, de bonita figura, de idade de 15 annos, sem vicios nem achaques; o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua da Aurora, n. 22.

= Vende-se um moleque, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura; uma preta de idade de 20 annos, propria para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se farinha da terrra, a 3200 rs. a sacca, e medida rasa, a 3500 rs.; na rua do Rangel, n. 25.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos, meias barricas com farinha nova, da marca galego, barricas com dita, de SS e SSS; peneiras de arame: na rua do Vigario, n. 9.

= Vende-se um relogio de ouro, patente suisso, com suas competentes cadeias tambem de ouro, e he bom regulador; um alfinete do ultimo gosto para senhora, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 50.

= Vende-se um diccionario de Moraes, da quarta edição, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 58.

= Vendem-se barricas vasias, que servem para assucar, e de boa qualidade; na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

= Vendem-se meias barricas de farinha da marca SSSF, muito nova; na rua larga do Rozario, n. 18.

= Ainda existem alguns terrenos para se venderem em lugares proprios para se edificar, com 30 palmos de frente, e 150 de fundo, sitos na rua nova por detraz da rua da Concordia, e partem com as travessas do fallecido Monteiro, e Caldeireiro, por preço muito commodo: e a sua planta acha se na rua larga do Rosario, junto ao quartel de policia, n. 18, onde se tratará do ajuste.

= Vendem-se duas escravas de nação, de bonitas figuras, de idade de 18 a 24 annos, uma dellas cosinha e lava de sabão, e a outra he optima quitandeira: uma crioula, de 24 annos, cozinha, lava e engomma; uma parda de 24 annos, engomma liso, cose chão, cozinha e lava; um escravo de nação Costa, optimo para carregar palanquim; um moleque, de 13 annos, proprio para todo o serviço: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se cera de carnaúba, muito clara, e couros de cabra; na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

= Vende-se potassa muito nova, de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

=Vende-se azeite de carrapato, a seis patacas a canada; na rua do Atterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vende-se assucar mascavado, de arroba para cima, a 2080 rs.; na rua Direita, n. 53.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; ditas com milho, a 4000 rs.; gomma de engommar, a 12000 rs. o alqueire velho; farinha de S. Matheus, a 3800 rs., e em sacca, a 4200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

— Vendem-se chapéos do Chile a 3$000: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, optimo para sitio, por ter bastante pratica; na rua Direita, n. 18.

= Vendem-se 6 escravas moças, de 16 a 20 annos, com boas habilidades, duas são recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; 8 escravos moços, fortes e bons para todo o trabalho, tanto da praça como do campo: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta moça, recolhida, mui bem parecida, boa engommadeira, cozinheira, cose chão, e lava de sabão; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

= Vendem-se caixas com muito boas velas de sebo; no armazem de Vieira Guimarães, no caes da Alfandega.

— Vendem-se duas pardas com 4 filhos de menor idade; um mulatinho, de 12 annos: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

= Vende-se um preto de Angola, de 30 annos, com officio de canoeiro, ganhador de rua; bom caranguegeiro, e proprio para o serviço de casa, sem vicios; na rua do Crespo, n 12, loja de José Joaquim da Silva Maia.

ALERTA!

=Vendem-se chitas escuras e claras, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., o covado; ditas finas, a 220 rs. o covado; superiores gravatas de setim preto de Macáo, pelo barato preço de 500 rs.; pannos finos preto e azul, a 2500 rs. o covado; madapolão, a 160 e 180 rs. a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs a vara; bretanha fina de linho puro, a 560, 640 e 720 rs. a vara; peças de ditas de 5 varas e meia, a 2800 e 3200 rs.; superior setim de Macáo preto, a 3200 e 4200 rs o covado; esguião de puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; peças de bretanha de rolo a 1600, 1800 e 2000 rs.; peças de chitas a 4500, 5200, 5600, 5800 e 6000 rs., escuras; ditas de madapolão, proprio para sapateiro, a 2400 rs. a peça; ditos, a 3200 e 3400 rs.; ditos finos, a 4000, 4400 e 4600 rs. a peça; madrasto fino a 5200 5400 e 5500 rs. a peça; madapolão enfestado, fino, a 5800 rs.; chales de lãa e seda, a 4500, 4800 e 5000 rs.; cortes de chitas com 10 covados, a 1500, 1800 e 2000 rs.; ditas finas da ultima moda, a 3200, 3500, 3800 e 4000 rs.; e outras muitas fazendas de todas as qualidades, por muito barato preço: na rua do Collegio, n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se a armação e mais pertences da venda n. 7, no Becco-Largo do Recife, propria para qualquer principiante, por ser o aluguel da casa, onde ella está, muito barato; na rua da Senzalla-Velha, n. 102.

= Vende-se um rico pandeiro com parafuzos, e coberto de pergaminho, excellente para se tocar em prezepes; na rua das Cruzes, loja do encadernador, n. 39.

Rapé de Gasse.

Ha chegado recentemente a este deposito, vindo do Rio-de-Janeiro pela barca *Firmeza*, uma superior fornada do muito acreditado rapé grosso e meio-grosso, talvez o mais genuino em qualidade, que até aqui tem vindo a esta cidade, e acha-se a venda em libras, meias ditas e oitavas, nas lojas dos Srs.: Joaquim Candido Leal de Barros, Thomaz Pereira de Mattos Estima, Manoel Francisco Rodrigues, e Caetano Luiz Ferreira, no Atterro-da-Boa-Vista; José Thomaz de Campos Quaresma, e Teixeira & Andrade, rua Nova; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães, e Vicente José Gomes, rua dos Quarteis; Antonio Domingos Ferreira, e João Henrique da Silva, rua do Crespo; Joaquim José Lody, e Joaquim Dias Fernandes, na rua larga do Rozario; José Jorge do Rozario, rua do Livramento; José Joaquim Lopes Moreira, rua Direita; Silveira & Freitas, rua do Queimado; Guedes & Mello, Pontes & Mello, e Antonio Gomes da Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife.

= No deposito de rapé de Gasse, rua da Cruz, no Recife, n. 38, acha-se a venda o muito superior rapé do Principe, chegado recentemente do Rio-de-Janeiro, a preço de 1400 rs. a libra.

= Vende-se uma preta de nação Angola, rapariga de 20 annos, cose muito bem, lava, engomma, cozinha, e tambem serve para quitandeira, sem vicios nem achaques; um preto, linda peça, moleção de 20 annos, forçoso e proprio para engenho, e cozinha soffrivelmente: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se casacas pretas de differentes qualidades; ditas de differentes côres; sobre-casacas de panno de todas as qualidades; ditas de merinó, duraque, brim e delãa; jaquetas de panno de todas as côres; ditas de merinó, duraque, franklim, de brim liso pardo e trançado, de bretanha, de chita e riscadinhos; calças de casimira de quadros e listras, e lisas de panno de differentes qualidades; ditas de lãa de quadros, de brins escuros e brancos; colletes de todas as qualidades e de todas as modas; casimiras de listras, quadros e lisas; brins de differentes qualidades; pannos de todas as côres; merinó preto, verde e azul claro para vestido de senhora, por ficar muito lindo; casimira branca muito superior; sedas para colletes, de differentes qualidades; lenços de differentes qualidades para gravatas pretas e modernas; chapeos de sol, de seda e de panno para homem; ditos para senhora; ditos francezes de castor, brancos e pretos; camisas de madapolão fino; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua Nova, n. 32, loja de M. A. Cajú.

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precise das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabecinho; agoas das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

— Farelo muito novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, a 2$560 cada uma sacca: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6 libras de	3	em libra.	
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»
100 libras			

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n. 110

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

Rapé imperial.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas nas lojas seguintes: na rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Crespo, Domingos Antonio Ferreira (na escadinha) e Gomes & Carvalho; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; Atterro-da-Boa-Vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello. O preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava.

— Vendem-se velas de carnauba, fabricadas com azeite de côco, muito alvas e seccas, e dão muito boa luz, por preço commodo: na rua do Mundo-Novo n. 17.

--- A fabrica de sabão da rua Imperial n. 116 tem muito superior sabão, e vende por preço commodo; e, sendo porção, manda-se trazer em canôa para o Recife.

--- Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 3$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.

--- Na rua Nova, n. 35, junto ao caldeireiro, vendem-se lindos cortes de cassas, de challys e de chitas de bom gosto, luvas, meias, mantas e chales de seda, casimiras, pannos finos, chapéos de sol, riscadinhos para vestidos, lenços de seda, e mui bons brins para calças, que se vendem por preço commodo.

BOM E BARATO.

LOJA DA RUA NOVA, N.º 12.

Esta bem acreditada loja acaba de receber de França um completo sortimento de fazendas e objectos de moda, como sedas e setins para vestidos, luvas, meias, mantas e chales de seda, leques, chapéos de sol, ditos para Senhoras, boas toalhas de linho e de algodão, córtes de vestidos de chally, de cassas e de chitas muito finas e da ultima moda, que se vendem por commodo preço.

= Vende-se superior Champagne, novamente chegada; em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n 20.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 13 do corrente, de um sitio no Giquiá, uma preta crioula, de nome Escolastica, representa 24 annos de idade, estatura regular, falla pouco intelligivel; tem falta de um dente na frente, andar disfarçado; levou vestido de chita roxo ja usado, saia de lila preta, camisa de baêta velha, panno preto, e uma fouce de roçar; quem a pegar, leve ao largo do Collegio, loja de chapeos, defronte da casa de Magalhães Basto.

— Fugio um preto de nação Angola, de idade de 30 annos, alto, secco, pernas finas, dentes limados, he bem conhecido por ser padeiro; tem varios calos nas mãos; levou calças e camisa de algodão: quem o pegar, leve ao principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

— Fugio, no dia 7 do corrente, um cabra de nome Luiz, representa ter 20 a 25 annos de idade, estatura baixa, sem barba alguma, cara redonda; levou uma trouxa de roupa; provavelmente elle ha de ignorar os caminhos daqui, e ha de perguntar a alguem por elles, por não ser daqui, mas sim do Ceará, donde veio, ha 3 semanas: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 10, que será recompensado.

— Desappareceo um preto de nome Manoel, crioulo, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, cara redonda, orelhas pequenas, pés inchados, canhoto, com o braço esquerdo um pouco tremulo; tem um lobinho quasi ao pé do cotovelo, e outro no quarto esquerdo, ou direito, bastante corpolento; tem a cara um tanto descarnada, falla a moda do sertão, se bem que ja esteja nesta praça, ha 10 para 12 annos; he canoeiro e padeiro: este preto, quando se retirou achava-se empregado em conduzir uma porção de tijolo de um atterro por detraz dos Martyrios, para a rua do Palacete, em um cavallo castanho, de pequena figura, cauda grande, um pouco tristonho da cabeça; cujo foi encontrado na conducção do tijolo em cassambas até as 9 horas da noite; e não tendo apparecido até hoje, 28 do corrente outubro, suppõe-se ter (por intertenimento do escravo) desapparecido o cavallo, e que por este motivo ausentou se o escravo; levou camisa e ceroulas de algodão americano, chapeo de palha, tendo no dito chapeo pintada com tinta preta, uma fita, e na frente um laço: roga-se por favor as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possão ser encontrados, tanto o cavallo como o escravo, os mandem pegar e conduzi-los a rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18, onde se recompensará generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA—1845.